

DA TRADIÇÃO À CONTRADIÇÃO: DESCONSTRUÇÃO DA VESTIMENTA DE ALFAIATARIA MASCULINA PARA CASAMENTOS HOMOSSEXUAIS

From tradition to contradiction: deconstruction of man's tailoring clothes for gay marriages

Galvão, Lucas Emanuel; Bacharel; Universidade Estadual de Londrina,
lucasemanuel.galvao@uel.br¹

Vieira, Valdirene Nunes; Doutora; Universidade Estadual de Londrina, valval@uel.br²

Resumo: Tendo como foco o público homossexual no contexto do casamento homoafetivo, por meio de pesquisa histórica, imagética e de público-alvo, realizou-se estudos da alfaiataria e sua transferência de conceitos para uma proposta de coleção modelo, tendo como base estudos relacionados às lutas da comunidade LGBTQ+ e conhecimentos teóricos e práticos das técnicas da alfaiataria, visando proporcionar ao público homossexual uma vestimenta que represente a singularidade do casamento gay.

Palavras chave: Alfaiataria; casamento; desconstrução.

Abstract: Focusing on the homosexual public in the context of same-sex marriage, through historical, imagery and target audience research, tailoring studies and its transfer of concepts to a model collection proposal were carried out, based on studies related to struggles of the LGBTQ+ community and theoretical and practical knowledge of tailoring techniques, aiming to provide the homosexual public with clothing that represents the uniqueness of gay marriage.

Keywords: Tailoring; marriage; deconstruction.

Introdução

Quando se pensa em casamento, mais especificamente nas vestes do homem ao se casar, as peças mais comuns a serem usadas são as peças da alfaiataria. O paletó, a camisa, a gravata e a calça, algumas vezes acompanhados de colete e suspensórios, são peças quase que fundamentais das cerimônias de casamento em qualquer lugar.

Na história da moda masculina, “as texturas, a extensão da cartela de cores e a variação dos ornamentos e aviamentos são substituídos pelos componentes essenciais: o tecido, quase

¹ Bacharel em Design de Moda pela UEL.

² Doutora e Mestre em Design pela FAAC/UNESP. Docente e pesquisadora na UEL. Atua em pesquisas com ênfase na alfaiataria no resgate histórico de técnicas de construção e participação do gênero feminino na alfaiataria.

Artigo vinculado aos resultados do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso junto à Universidade Estadual de Londrina

sempre assemelhado, o corte e a costura” (MOTTA, 2016, p.32). As vestes masculinas, perderam alguns adereços e adornos característicos das vestimentas para os homens nos séculos anteriores, estas passaram por um processo de enxugamento em relação aos tecidos, aos detalhes e acessórios e até nas modelagens ao longo de sua história até chegar nas peças que conhecemos hoje, sendo simplificadas em peças básicas e simples, como o blazer, a camisa e a calça, elementos básicos da alfaiataria.

Desta forma, vemos que a simplificação dos trajes contribuiu para que a postura de “seriedade” velada atribuísse aos homens um distanciamento quanto às questões ornamentais no traje, enfatizando sua relação de masculinidade e frieza. Assim, considerando que as mudanças ocorridas no vestuário contribuíram de forma discursiva visual para questões de preconceitos, gerando distanciamento por rigidez destes trajes para essas ocasiões, entende-se que o design de moda pode utilizar dos pilares da alfaiataria tradicional para elaborar uma alfaiataria desconstruída e flexível que atenda esse público.

O termo tradição é definido como o “ato ou efeito de transmitir ou entregar; a comunicação oral de fatos, lendas, ritos, costumes etc., de geração para geração” (Dicionário Google). Conforme descrito pelo site Artepensamento, o autor Gerd Bornheim interpreta o termo tradição a partir de sua raiz em “tradire”, possuindo o significado de entregar algo ao próximo, enquanto indivíduo ou até mesmo passar algo às próximas gerações.

Entende-se então que a tradição pode ser um processo longo onde infinitas possibilidades de costumes e informações são transmitidas através do tempo para futuras gerações.

No campo das tradições, o casamento, uma das instituições mais conhecidas, é uma forma de tradição vívida e que se encontra, de certa forma, em constante evolução desde seu surgimento, datado aproximadamente no ano 400 a.C. Del Priore (2005) define o casamento, nesta época, como sendo basicamente uma instituição para transmissão de patrimônio (DEL PRIORE, 2005, apud CUNHA, 2007).

O autor Cunha (2007), define o século XXI como sendo primordial para a formulação do casamento como vemos hoje. Segundo o autor, “o casamento parece ter atingido sua maturidade, passando a representar verdadeiramente um ato de vontade, regido por

necessidades e anseios de prazer e realização, definidos livremente pelo casal”. É com base nestas renovações dos ideais na modernidade que surgem novas visões do casamento, possibilitando a celebração de todas as formas de união. A união homoafetiva é personagem fundamental desta renovação dos conceitos tradicionais do matrimônio.

O casamento homossexual, hoje, é aprovado por lei em diversos países, porém, a aceitação do matrimônio por parte de indivíduos contrários às relações homoafetivas não cessou. Rees (2002, apud PROESCHL, 2011) justifica essa rejeição à união homossexual dizendo que a aceitação do casamento entre duas pessoas do mesmo sexo requer duas grandes transformações no pensamento social, sendo a primeira a rejeição à crença de que a homossexualidade é um crime ou uma doença passível de cura e a segunda a renúncia à ideia de que o casamento se baseia na diferença entre os sexos.

Ao aceitar a união homossexual, a sociedade, guiada por princípios tradicionalistas, teria de renunciar a algumas de suas “crenças”, baseadas em preconceitos regidos, principalmente, por instituições religiosas, entendendo que a homossexualidade não passa de uma característica natural do indivíduo.

Sendo assim, levando em conta a singularidade do casamento homossexual, é importante refletir em formas de representar a importância deste momento por meio do vestuário, onde o design de moda por intermédio de sua ação projetual poderá oferecer possibilidades de vestimenta diferentes das tradicionais por meio da desconstrução da alfaiataria, permitindo aos indivíduos vivenciar completamente o momento do matrimônio. Para realizar este projeto, elegeu-se então o método de pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Para os procedimentos técnicos do trabalho foram escolhidos os métodos de levantamento bibliográfico, de pesquisa documental e a pesquisa histórica, e para a uma melhor compreensão sobre as necessidades do público-alvo, foi aplicado um questionário por meio da plataforma on-line Google Forms. Também se elegeu ferramentas de design para adentrar no desenvolvimento visual da coleção, como o Diagrama de REC e Mapa de Categorias Expressivas desenvolvida por Sanches (2017).

A evolução da indumentária masculina

O vestuário ao longo dos anos evoluiu para se adequar à sociedade também em constante desenvolvimento. No vestuário masculino uma das principais alterações foi a

simplificação das peças, deixando o visual mais retilíneo, com poucos ornamentos e menos chamativos.

No século XV, com o renascimento, o vestuário se estabelece de forma mais elaborada. As roupas dos homens e das mulheres dão sinais de diferenciação e, ‘a partir deste período, as roupas apresentaram uma preocupação menor com as questões utilitárias e enfocaram mais os aspectos ornamentais e estéticos’ (POLLINI, 2007, p. 23).

No início do século XIX, como aponta Chiarello (2019) para transmitir imagem de confiança, os homens extinguem a ornamentação de suas vestes, sendo este o momento em que os homens passam a usar um vestuário ‘conservador e sério, com calça comprida, paletó, colete, camisa e gravata’ (FRINGS, 2012 apud CHIARELLO, 2019, p.8).

O estilo mais marcante aos homens neste século foi o dandismo. Para Motta (2016), “o dândi mesmo que fosse plebeu, vestia-se melhor que o nobre e o burguês e impunha-se em sociedade a partir de um direito fundado na aparência”, numa época em que o modo de se vestir poderia ser considerado heroico.

Com a geometrização da silhueta no início do século XX, as calças se tornam retilíneas e o preto se torna a cor principal do vestuário masculino. Neste período, mencionado por Motta (2016) como “a era dos homens sérios”, o terno se torna o uniforme dos homens.

Ao final do século XX a alfaiataria continua consolidada como a vestimenta masculina de maior requinte social e visual e, partindo para a alfaiataria contemporânea, podemos apreciar essa permanência de forma clara.

Deste modo, Motta (2016) argumenta que é na alfaiataria de viés experimental, que confronta tradições e promove experimentos formais ou que ainda explora intercâmbios de gênero, que a alfaiataria contemporânea tem contribuído para manter as técnicas da alfaiataria vivas e necessárias para as criações contemporâneas.

As lutas da comunidade LGBTQIA+

A homossexualidade tem registros tão antigos quanto algumas civilizações e as relações entre duas pessoas do mesmo sexo sempre estiveram presentes em todas as sociedades, porém essas relações eram mantidas em segredo absoluto, uma vez que em certos momentos da

história e ainda hoje em alguns países, a homossexualidade era considerada como crime, com penas severas, inclusive, pena de morte.

Nos dois últimos séculos, foram diversas as formas de violência não só contra homossexuais, mas contra toda a comunidade LGBTQIA+. Também nesse período, áreas da medicina e da psicologia tratavam da homossexualidade como doença, divulgando tratamentos de cura para a população. A homossexualidade só deixou de ser considerada doença pela Organização Mundial de Saúde (OMS) há pouco mais de 3 décadas, em 17 de maio de 1990.

No decorrer dos anos, alguns acontecimentos foram extremamente significativos para toda a comunidade LGBTQIA+, sendo um deles o ocorrido em Stonewall em 28 de junho de 1969, onde o bar Stonewall Inn, frequentado por toda a comunidade LGBTQIA+ da época, se viu diante de um cenário revoltante em que policiais resolveram fazer uma vistoria no lugar na tentativa de prender alguns dos frequentadores. Este movimento causou revolta na comunidade que se voltou contra os policiais, expulsando-os dali. Hoje, o dia 28 de junho é mantido como o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+.

Nos anos 80, a comunidade LGBTQIA+ sofreria com a epidemia mundial do vírus HIV que levaria à morte milhares de LGBTs. O vírus ficou conhecido na época como “câncer gay” ou “peste gay”, criando um estigma de que eram os gays que “carregavam” o vírus consigo.

No final do século 20, o Movimento LGBTQIA+ ganhava cada vez mais força, desta vez com artistas e personalidades da mídia, que usavam sua voz em prol da liberdade individual dos LGBTs. Já o começo do século 21 é marcado por grandes avanços nos direitos civis de homens e mulheres homossexuais, com o casamento civil sendo legalizado em Vermont, Estados Unidos, no ano de 2000.

No Brasil a chegada do movimento LGBTQIA+ acontece na década de 70, em meio à ditadura civil-militar. A primeira Parada do Orgulho LGBTQIA+ ocorreu em São Paulo em 1997, entrando para o calendário oficial da prefeitura de São Paulo em 2016. Em 05 de maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconhece a união homoafetiva como constitucional.

Apesar de todo o progresso na conquista de direitos para os LGBTs, o Brasil segue sendo o país que mais mata pessoas LGBTQIA+ em todo o mundo. A cada 20 horas um LGBT+ é assassinado no Brasil, sendo o país mais violento inclusive entre países onde há pena de morte para pessoas LGBT.

Desenvolvimento visual

A princípio foi realizado um questionário com o público-alvo (Tabela 1) por meio da plataforma online *Google Forms* para entender suas reais necessidades e o que estes homens buscavam no vestuário para o dia de seus casamentos. Com perguntas relacionadas ao vestuário desejado para o dia do casamento, o entendimento destes usuários sobre o que é alfaiataria e sugestões sobre o que estes usuários gostariam de encontrar nas peças que usariam em seus casamentos, este questionário ajudou a entender os principais desejos do público bem como possibilitou limitar informações como a idade do público a qual a pesquisa e os produtos seriam destinados, focando em homens com idades entre 25 e 30 anos.

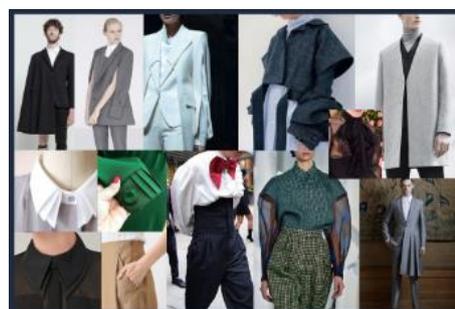
Em seguida, visando compreender as opções que a alfaiataria contemporânea já vinha disponibilizando no mercado, foi elaborado um quadro para estudos de forma (Figura 1). Este quadro foi elaborado por meio de coleta de imagens em plataformas *online*, buscando encontrar referências imagéticas de formas não tradicionais da alfaiataria, tais como recortes, formas, volumes, texturas, afim de servirem como referência para o desenvolvimento de alternativas que resultariam nos produtos que seriam ofertados ao público-alvo.

Tabela 1: Quadro de sugestões retiradas do questionário

Sugestão de elaboração	Número de sugestões ¹⁹
Alterações em modelagem / corte	19 sugestões
Detalhes (ex.: bordados, aplicações)	17 sugestões
Cores	10 sugestões
Usar rendas / tecidos diferentes	9 sugestões
Adequação ao clima tropical	2 sugestões

Fonte: Autor, 2021

Figura 1: Quadro de estudos de forma



Fonte: Autor, 2021

Resultados dos Produtos

Os produtos apresentados em forma de coleção (Figura 2 e 3) são resultados diretos de toda a pesquisa, oferecendo ao público-alvo peças que se encaixam na singularidade da ocasião do casamento homoafetivo, transmitindo personalidade por meio das possibilidades encontradas na alfaiataria contemporânea e das ferramentas que o design de moda disponibiliza.

Figura 2: Plano geral de coleção



Fonte: Autor, 2021

Figura 3: Produtos confeccionados



Fonte: Autor, 2021

Considerações Finais

A partir da pesquisa elaborada e das ferramentas utilizadas foi possível destacar as necessidades de um público que buscava por um produto que transmitisse a identidade e representasse adequadamente uma ocasião tão significativa. Os resultados adquiridos a partir dos levantamentos realizados e dos referenciais estudados, viabilizaram o desenvolvimento e confecção de produtos que se adequassem a tais características do público-alvo.

Sendo assim, é válido ressaltar que, longo de toda a história da moda fica claro sua maleabilidade em se reinventar de acordo com as necessidades e conceitos da época. Portanto, fica

comprovado a possibilidade de uma moda mais inclusiva, por meio de métodos e técnicas de alfaiataria e que, ao longo do tempo, possa se desconstruir ainda mais para chegar a públicos ainda mais complexos e individuais.

Referências

- ADVERSE, Angelica oliveira. **DANDISMO: notas sobre distinção e dessemelhança**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 105-127, 2018.
- BORNHEIM, Gerd. **O Conceito de Tradição**. In: BORNHEIM, Gerd. Temas de Filosofia. São Paulo: EdUSP, 2015. p. 245-258.
- COSTA, Gley P. **História do Casamento**. In: COSTA, Gley P. O Amor e Seus Labirintos. Porto Alegre: Artmed, 2007. cap. 1, p. 21-26.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2013. 528 p.
- DIREITOS LGBT+: a evolução do movimento e os debates na sociedade**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://linhasdotempo.fundacaofhc.org.br/direitos-lgbtqia/>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- GRABURN, Nelson H. H. **What is tradition?**. *Museum Anthropology*, [s. l.], v. 24, ed. 2-3, p. 6-11, 2000.
- MOTTA, Eduardo. **Alfaiatarias: radiografia de um ofício incomparável**. 1. ed. Fortaleza: Senac, 2016. 216 p.
- PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2015. 278 p.
- POESCHL, Gabrielle et al. **Casamento, casamentos? Representações sociais do casamento heterossexual e do casamento homossexual**. *Análise psicológica*, Lisboa, v. 1, p. 73-87, 2015.
- SANCHES, Maria Celeste de Fátima. **Moda e Projeto: estratégias metodológicas em design**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- SIMILI, Ivana Guilherme; BONADIO, Maria Claudia. **Histórias do vestir masculino: narrativas de moda, beleza, elegância**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017. 235 p.